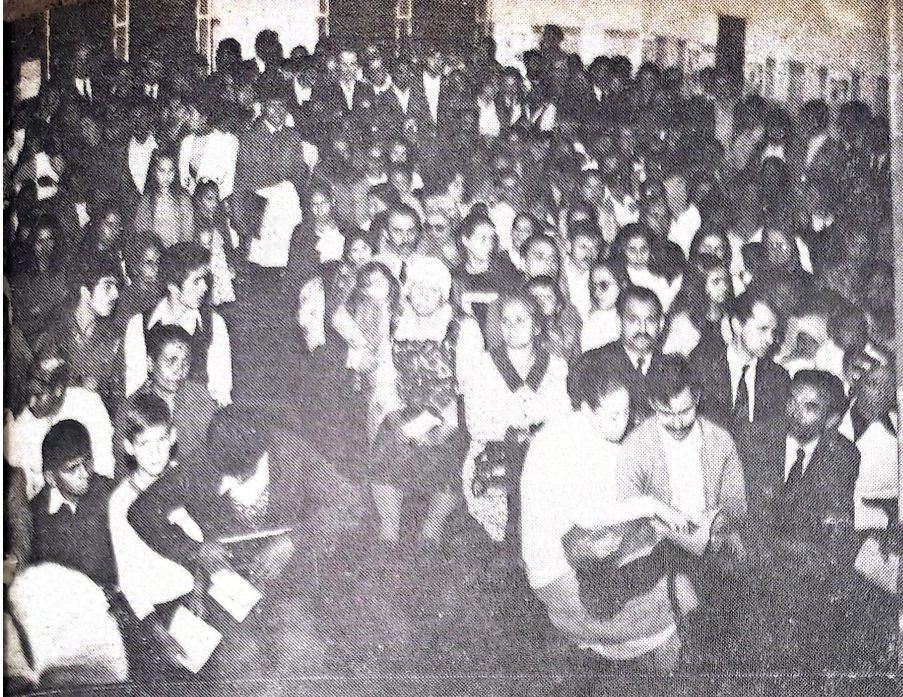
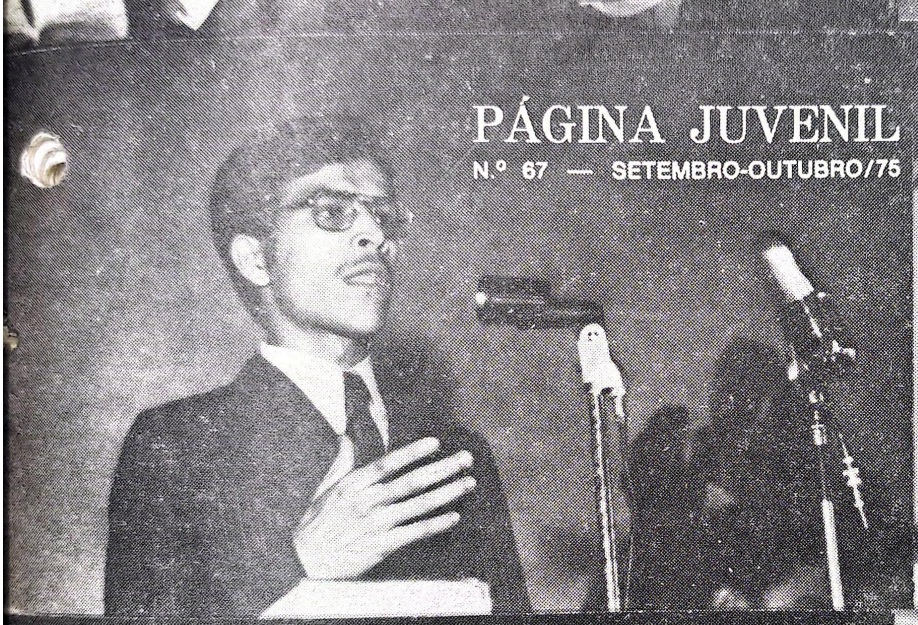


PÁGINA JUVENIL

N.º 67 — SETEMBRO-OUTUBRO/75



NESTE NÚMERO:

Jovens Reformistas Vibraram 3

Umas ... E Outras 5

O Jardim Zoológico 7

O Fariseu e o Publicano 8

Um Casamento Ideal 9

Bíblia — O Livro Mais Vendido 13

A Ilusão do Dinheiro 14

O Vegetariano É Antes de Tudo Um Forte 15

Coluna Social 16

PÁGINA JUVENIL

BIMENSÁRIO OFICIAL DO DEPARTAMENTO JUVENIL DA IGREJA A. S. D. MOVIMENTO DE REFORMA NO BRASIL.

Redação: Rua Amaro B. Cavalcanti, 19

ANO VI — 1975 — N.º 67

Diretor: Davi P. Silva

COLABORADORES DESTE NÚMERO:

Davi Paes Silva

Francisco Gonçalves

Samuel Paes Silva

Moisés dos Santos

Os artigos que forem enviados para publicação deverão vir datilografados em espaço duplo, e mesmo os que não forem publicados ficarão nos arquivos da Redação. Todos os artigos deverão ser enviados diretamente a:

Página Juvenil

Caixa Postal 48 321

CEP. 01000 São Paulo — SP.

CORRESPONDENTES DO PÁGINA JUVENIL

Manaus — Amazonas
Herinaldo Gomes

Belém — Pará
Benedito Gomes da Cruz

Imperatriz — Maranhão
Anísio do Nascimento

Bacabal — Maranhão
Leocádio de Souza

Fortaleza — Ceará
L. Norberto Pessoa

Recife — Pernambuco
Ezer R. Aquino

Salvador — Bahia
José Enoque Santiago

Belo Horizonte — Minas Gerais
Elias de Souza

Rio de Janeiro — Guanabara
Joel Perez Nunes

Curitiba — Paraná
Antônio Xavier

Brasília — Distrito Federal
Mateus B. Teixeira

Porto Alegre — Rio G. do Sul
Rubi de Souza

Jovens Reformistas Vibraram Com o VII CJA / IV FEMUSA

A liderança da juventude da Aspamat em sincronia com Depto. Juvenil da União, tendo como lema o slogan: SALVOS PARA SERVIR, realizou um dos mais brilhantes congressos da história da juventude reformista.

Já na abertura, pontualmente às 20-00, h de quarta-feira, dia 30 de julho, o salão de Vila Matilde mostrou-se insuficiente para comportar mais de 500 congressistas que atenderam o convite, vindos de diversas partes do Brasil e do exterior. Dos Estados Unidos vieram o pastor A. Balbach, atual secretário da Conferência Geral, seus três filhos — Alfredo, Paulo e Carlos Alberto Balbach — e sua nora Ann Truddy Balbach.

Todo o programa foi marcado pela pontualidade e deixou todos os congressistas realizados com o conhecimento das possibilidades que possuem de realmente ser salvos para servir.

As primeiras reuniões do IV FEMUSA (Festival de Música Sacra) foram realizadas na Vila Matilde. Quinta-feira, pela manhã, foram iniciadas as palestras espirituais, intercaladas de diálogos francos com todos os presentes acerca do transcendental assunto da salvação em Cristo Jesus. Os jovens sairam com novo tono espiritual das reuniões em tela.

À proporção que o programa era executado (sempre com exatidão cronométrica) o público ia-se avolumando, de tal sorte que dia 1.º de agosto, sexta-feira à noite, a "Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa" com seus 1.300 lugares estava praticamente repleta.

Flashes das primeiras reuniões do VII CJA/IV FEMUSA.

Sábado, no Cine São Sebastião, em Vila Esperança, o número de assistentes ao programa ultrapassou a casa dos 1.500. O sermão proferido pelo irmão Balbach, baseado no lema do congresso, impressionou vivamente todos com a necessidade do toque da "brasa do altar", a fim de que o trabalho de salvar almas seja de fato coroado de êxito.

À noite, no Teatro "Arthur Azevedo" o Coral "Cezar Franck" liderado pelo jovem Juarez Pereira, apresentou com esmero e perfeição a "Cantata da Ressurreição". Apesar do cansaço devido a tantas reuniões, também esta parte do programa teve maciço apoio do povo reformista.

Quatro ônibus da CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) com uma média de 70 jovens cada, se deslocaram, domingo de manhã, dia 3 de agosto, rumo do Zoológico Estadual da Água Funda, onde, num passeio recreativo e bem orientado, nossos jovens puderam testemunhar da alegria natural da qual participam, mesmo fazendo parte do povo que viaja no Caminho Estreito.

O batismo realizado à tarde, após o passeio, congregou centenas de irmãos.

A seleção de números musicais apresentada domingo à noite, também na "Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa" encantou toda a numerosa platéia composta de irmãos e visitantes.

Registramos aqui nossos profundos agradecimentos a Deus por prover a juventude de Seu povo de tão nobres talentos, conforme demonstrados nas reuniões do VII CJA/IV FEMUSA, ao mesmo tempo em que parabenizamos a atual liderança da juventude da Aspamat, pelo excelente trabalho realizado no conclave em tela.

Aguardamos um encontro semelhante para julho de 1976 no território da Associação Rio-Minas-Espírito Santo, quando será realizado o IV Congresso de Jovens da Armes.

Um dos pensamentos destacados numa das reuniões do Congresso: aquele que não vive para servir não serve para viver.

D. P. S.

Festas Espirituais para 1976:

Batismo de Jovens dia 1.o de Fevereiro

Congresso de Jovens em Vila do Itapemirim - Espírito Santo - em Julho

UMAS... E OUTRAS

A diretoria do Departamento Juvenil da União Brasileira comunica aos leitores do Página Juvenil que o seu Departamento já está funcionando em sede própria na Vila Matilde.

Outrossim, faz saber aos nossos jovens que foi escolhida uma equipe para trabalhar pelos moços e moças de nossa Igreja. Essa equipe está assim constituída:

Aderval P. da Cruz — Pastor exclusivo para a juventude.
Davi P. Silva — diretor do Depto. Juvenil.
Joraí P. da Cruz — 1.º secretário.
Wilson S. de Barros — 2.º secretário.
Aroldo S. Monteiro — Tesoureiro.

Com essa equipe foi iniciada uma campanha para espiritualização da Juventude e com o propósito de lavá-la ao batismo. As igrejas da Lapa, de Pirituba, de Vila Maria, Artur Alvim, Porto Alegre já foram visitadas por componentes da equipe, e como resultado imediato quase duzentos jovens já estão sendo preparados para o batismo.

Na igreja do Belém estão sendo realizadas as reuniões de uma classe batismal geral para doutrinar os jovens candidatos para o batismo.

A "Semana da Liberdade", promoção do Depto. Missionário da União, fez amplo sucesso em todas as partes do território nacional onde temos irmãos e alunos da Escola Sabatina. Os 205.000 folhetos distribuídos nos dias 1 a 7 de setembro foram insuficientes para compensar o entusiasmo dos irmãos na execução do programa.

Para os dias quando o povo se dirige aos cemitérios para prantear seus queridos falecidos, o Depto. Misionário já preparou um folheto especial — O QUE OCORRE APÓS A MORTE? Sua tiragem é de 500.000 folhetos para distribuição nos dias 1 e 2 de novembro. Participe ativamente desta campanha nacional.

Batismo da Juventude. Dia 9 de novembro próximo será realizado o batismo da juventude em São Paulo, no Rio de janeiro e em outras sedes de Associações e Campos da União Brasileira.

Para julho do próximo ano, o Depto. Juvenil da Armes está planejando o seu IV Congresso de Jovens, que será realizado em Vila Itapemirim, no Espírito Santo.

Dos dias 8 de outubro a 4 de novembro próximo serão realizadas as sessões dos delegados enviados à 12.ª Assembléia Geral Ordinária dos A.S.D Movimento de Reforma. Dois novos campos estarão representado desta vez: A Indonésia e o Zaire. Representando mais de 200 novos irmãos que temos na Indonésia, virá o pastor Constantin J. Suoth, ex-profesor de teologia no Colégio Adventista de Manado e atual presidente da União Indonesiana dos A.S.D. Movimento de Reforma.

Às 7,50 h do dia 18 de setembro, chegou a São Paulo, procedente dos Estados Unidos, o pastor Francisco Devai, presidente da Conferência Geral dos A.S.D. Movimento de Reforma, desde 1967. Ao Aeroporto de Congonhas compareceram diversos irmãos e familiares do irmão Devai, inclusive o pastor Balbachas que está no Brasil desde o dia 28 de julho.

Dia 13 de setembro, em Guarulhos, o Curso Bíblico Radiopostal "A Verdade Presente" fez entrega de 37 certificados de conclusão a alunos do Curso. Todos os concluintes são jovens estudantes da Escola Estadual de 1.º grau Cap. PM Alberto Mendes Júnior.

Dia 12, sexta-feira à noite, com apoio do diretor da mencionada escola, prof. Maçao Tada, o Coral Cezar Franck e o Quarteto Arauto - Celeste apresentaram uma empolgante audição sacra que agradou a todos, no local da dita Escola.

Na mesma ocasião foi exibido o filme "O Professor e os Profetas" com excelente comentário sobre as profecias bíblicas e seu infalível cumprimento.

Dias 7, 8 e 9 de novembro serão realizadas em São Paulo importantes reuniões espirituais, com a presença de pastores do exterior que farão conferências e contarão experiências sobre as conquistas missionárias do Movimento de Reforma ao redor do mundo.

Por ocasião do VII CJA e IV FEMUSA contamos com a presença de mais de 1500 irmãos em São Paulo. Entre eles estavam quatro jovens reformistas representando a juventude de nossa igreja nos Estados Unidos: Alfredo, Paulo, Carlos Alberto Balbach e Truddy Balbach (esposa do Alfredinho).

Dia 2 de outubro, às 7,30 h, procedente da Austrália, para onde viajou em novembro de 1969, chegou ao Brasil o pastor Alfredo Carlos Sas, atual presidente da União Australiana. Sábado à tarde, dia 4, o irmão Carlos contou com detalhes, a história do estabelecimento da Reforma na Indonésia e em outras ilhas do Pacífico, com o rebatismo solicitado por 51 adventistas do Sétimo Dia.

LIVROS

Para este fim de ano o Departamento Editorial da União Brasileira tem excelentes lançamentos.

Um deles é o livro "Libertos para Sempre" de autoria do Dr. E. J. Waggoner, contendo a mensagem da Justificação pela Fé, pregada na Conferência Geral de Minneapolis em 1888.

Outro, não menos importante, é "O Tempo de Nossa Visitação" (a ajuda prometida aos A.S.D.) contendo na sua quase totalidade trechos inéditos do Espírito de Profecia (esses trechos são praticamente desconhecidos em língua portuguesa) os quais atestam da insofismável queda da igreja adventista "classe numerosa" e da segura vitória da verdadeira igreja remanescente, os "ex-irmãos".

Da Indonésia recebemos breve noticiário dando-nos conta de que em junho próximo o pastor Constantin John Suoth estendeu a mão da comunhão da igreja da Reforma a 15 irmãos que deixaram a igreja adventista do 7.º Dia , "classe numerosa". Brevemente sairá artigo mais detalhado a respeito.

Inauguração no Peru

Escreve-nos o pastor Linares, dizendo que no mês de agosto foram inaugurados dois templos na região norte do Peru: um em Sanagorão, Libertad, e outro em Santa, Ancash.

Continua o Retorno — Do Rio de Janeiro recebemos notícias bem atuais contando-nos que naquela metrópole irmãos que se iludiram com a "classe numerosa" estão retornando ao seio da verdadeira igreja remanescente. O irmão José Rodrigues e sua família está feliz com a volta ao Movimento de Reforma.

Dia 19 de setembro, pela manhã, esteve na Redação deste jornal o irmão Nilson Batista de Albuquerque que atualmente lidera o Departamento de Colportagem da Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Contou-nos o irmão Nilson que além dos irmãos que estão voltando ao Movimento de Reforma após terem feito decepcionantes experiências na "classe numerosa", outros adventistas sinceros estão-se decidindo pela Reforma, especialmente na antiga capital federal.

O Jardim Zoológico

LEÃO — O rei da reunião, o dono do assunto, quando "urra" todos os participantes se calam. Psicologicamente, possue uma "juba" imponente que torna inquestionável sua ascendência sobre os demais "animais". Os "ratinhos" tremem de ter que falar frente ao leão... Mas, o leão não é agressivo: está tão certo de sua superioridade que pode mostrar-se tranquilo e senhor de si. Por vezes, boceja despreocupado, paciente com as peraltices dos outros "animais"...

HIENA — Não tem opinião própria; adora o leão. Aprova tudo que o leão diz e reclama do grupo não dar a devida importância ao que disse ele. Lembra, de vez em quando, ao grupo o que disse o leão. Acha o leão espirituoso e ri de tudo o que ele diz. Balança a cabeça aprovadoramente quando o leão fala. Quando o grupo pára, vai correndo cumprimentar o leão. Aliás, o leão conta sempre com suas hienas; quando fala nem sequer olha para elas; já sabe que dali virá aprovação.

TIGRE — É um leão ressentido por não ter suas hienas e não ser reconhecido pelo grupo como rei. Por isso fica de mau humor (por vezes, mesmo violento). Geralmente, é mais competente que o leão, mas não tem o "charme" do rei dos animais... Fosse menos agressivo, destronaria, facilmente, o leão. Mas, é por natureza cáustico e irônico provocando irritação no grupo. O grupo procura colocá-lo na jaula e não toma conhecimento de sua presença.

RAPOSA — Está sempre surpreendendo o grupo com suas artimanhas. Quando quer, faz o grupo todo correr em sua perseguição, como uma matilha de cães de caça, ladrando em seu encalço. Desvia o grupo do tema sem que ninguém perceba. Sofisma, torce os argumentos, enleia o grupo. Jamais caminha em direção ao objetivo. Vale a pena ver a raposa brincando de esconder com o grupo atarantado.

PAVÃO — Está sempre de leque aberto, mostrando a policromia de sua "cultura". Não se interessa pelo grupo e pelo objetivo: o grupo para ele é apenas platéia para quem desfila na passarela... Não perde ocasião de mostrar conhecimento. Faz citações. Demonstra que sabe usar palavras. É, realmente, coisa digna de se ver. Pena é que esteja tão preocupado consigo mesmo...

COBRA — Está no grupo só para envenenar as relações. Fica enroscada e esperando a hora do bote: se alguém comete uma asneira, ela salta do ninho e põe aos olhos de todos a fraqueza dos participantes. Chama sempre a atenção do grupo para tudo do que possa envenenar as relações entre os membros. Provoca briga entre os dois e fica de fora. Está sempre incitando os demais a "comer da maçã"...

PAPAGAIO — Fica no "pau de arara" falando por todos os poros; comenta tudo. Tem um caso a contar a propósito de tudo que se diga. Fala alto. Grita. Mas, ninguém dá importância ao que ele diz. Também ele não dá importância a si próprio. Fala por falar. É o que sabe fazer. Geralmente está inteiramente por fora do assunto.

CORUJA — É o antípodo do papagaio. Não fala, mas presta muita atenção! Olha com doçura para cada um que intervenham na discussão, mas se vê que não é

para replicar. Pisca os olhos quando não entende, mas sem franzir a testa. Vê-se que lamenta, mas não protestará. Toma susto quando alguém a interpela. Pede desculpa quando tem de participar.

CARCARÁ — Não gosta de discussões. Irrita-se quando acha que o grupo não progride. Com ele é: PEGA, MATA E COME. Quer decisões rápidas. Não topa muito feligrana. Intervém só para liquidar com o assunto. Dá a impressão de que está ali para sanear o ambiente. Está sempre trumbudo e impaciente. Às vezes, não se contém e se levanta como protesto... mas volta. Por ele não haveria discussão.

GIRAFA — Pela maneira de sentar-se e sorrir, ironicamente, vê-se que acha o grupo indigno de sua participação. Está (em sua sabedoria) com a cabeça muito além das frioleiras que estão discutindo. Seu silêncio não permite que se saiba se é mesmo assim tão competente. Se é interpelada, sorri, condescendentemente...

MACACO —É o "festivo" do grupo. Anedoteiro, espirituoso, bagunceiro, inteligente e superficial. Sempre que intervêm provoca riso. Todos esperam dele uma gracinha. Ninguém o leva a sério. Anima, mas termina irritando. No fim da reunião está amuado e sem graça.

GAIVOTA — Fica voando por alto. Eleva a discussão para os "primeiros princípios e primeiras causas". Quem quiser acompanhá-lo terá que levantar vôo. Para não dizer que está fora da realidade, de vez em quando dá um "pique" no assunto e pega um "peixe" que vai deglutir nas alturas. Voa com elegância, mas está distante do grupo. Nasceu para ser solitária.

CÃO — Inteligente, fareja bem o assunto, mas ladra demais. Faz muito barulho por pouco. Está sempre vigilante para defender suas idéias: não deixa passar nada! **Seu dono é sua crença.** Não cede um milímetro. Tem razão mas podia ser mais prático.

(Continua no próximo)

O FARISEU E O PUBLICANO

Bastos Tigre

Um fariseu e um publicano ao templo vão
Cada qual a fazer sua oração.
De pé, no templo, orava o fariseu:
— "Muitas graças te dou, Senhor meu!
Homem sendo, não sou como os demais,
Ladrões, injustos, torpes, imorais,
Nem como aquele publicano sou,
De quanto ganho o exato imposto dou
E jejuo como ordena a vossa lei.!"
Orava o publicano: — "Ó Deus, pequei!
Ao pobre pecador, perdoai meu Deus!"
(E nem ousava erguer os olhos aos Céus);
Este seguiu a verdadeira trilha
E a Deus verá lá na mansão mais alta,
Pois será exaltado o que se humilha
E será humilhado o que se exalta.

Solução de "Palavras Escondidas" publicada no número anterior.

Verticais	Horizontais
Jaboticaba	Marmelo
Embú	Uva
Laranja	Cacau
Pêra	Tâmara
Pitanga	Mexerica
Caqui	Melancia
Jambo	Carambola
Melão	Ameixa
	Banana
	Genipapo
	Amora
	Framboeza

UM CASAMENTO IDEAL

Rebeca nasceu em Harã, Mesopotâmia, essa terra de intrigante interesse. Com seu nascimento, penetrou no lar de Betuel, filho de Naor e de Milca, uma adorável menininha.

Como filha obediente a seus pais desde a mais tenra idade, aprendeu a desempenhar sua parte nos deveres domésticos. Lavava os utensílios de barro e guardava em seu lugar, no canto, odres de couro. Enchia as lâmpadas de azeite e cortava os pavios queimados. Um dos deveres, que particularmente apreciava, era carregar água. Nenhum sistema hidráulico lhe provia o lar de água quente e fria. Fora da cidade havia fontes e, com o cântaro no ombro, para lá se dirigiam as mulheres e moças. Com notável agilidade levavam para casa, da mesma maneira, o líquido indispensável a todas as necessidades domésticas. Não era sem vantagens esse sistema.

Desenvolvia correto e gracioso porte e saudável postura. Mulher alguma considerava penosa a tarefa, pois encontrava junto ao poço todas as vizinhas informando-se assim das notícias recentes. O poço da aldeia era o jornal diário. Às vezes a jovem ajudava os pais abeberar as vacas, cabras, ovelhas e camelos. Mas frequentemente, fazia-o sozinha.

Seu lar era como um oásis num deserto de mundanidade, pois todos os vizinhos se esqueciam de Deus e se voltaram para os ídolos, as diversões e prazeres mundanos. Para que adorasse o Senhor, não era fácil atingir a juventude sem companheiros na fé. Significava ostracismo social e perda de muito do que se passa na aldeia.

Na flor da idade, começou, como toda moça, a sonhar com um jovem crente, valoroso e puro!

Observava em derredor os resultados das relações mundanas. Vira amizades casuais sazonarem em intimidade. Notara mais de uma vez os trágicos resultados do casamento entre crentes e incrédulos; como, mais tarde, a influência da companhia mundana afastava de Deus o crente.

Bem podemos crer que ela rogasse a Deus que, sendo de Sua vontade, lhe mandasse exatamente a pessoa que Ele desejava se tornasse seu companheiro para a vida — um que a ela se unisse no culto ao verdadeiro Deus. E, ao orar, tinha fé que, dia a dia Ele haveria de guiá-la não só nas experiências do coração como em tudo o mais.

E assim, confiando-Lhe tudo, esperava e rejeitava as atenções dos jovens mundanos.

Uma tarde, quando o Sol descia sobre o ocidente tomou o grande cântaro e dirigiu-se ao poço. A tarde calma e quieta, a beleza dos campos que se estendiam desde a aldeia, o gado mugindo, o rebanho deitado na verde relva, trouxeram-lhe paz ao coração, tornando-a feliz na tranquila submissão ao plano divino para sua vida. Notou então, junto ao poço, uma caravana de dez camelos acompanhados de diversos homens. Pelo pó que os cobria, verificou terem vindo de longe. Isso lhe despertou o interesse.

A jovem viu ajoelhar-se junto ao poço o primeiro camelo da caravana, apear-se o velho que o montava e, surpresa, observou que seu alquebrado corpo tomava atitude de oração.

— Pobre velho! pensou a bondosa moça, compadecida dele. Antes de ele terminar a oração achava-se a seu lado. Sorriu então docentemente — sorriso que os velhos gostam de receber dos jovens.

O ancião correspondeu prontamente.

— Queres dar-me, por favor, um pouco d'água?

— Pois não! Bebe, meu senhor. E apresentou-lhe a refrigerante bebida. Notando então os fatigados animais, acrescentou:

— Tirarei água também para os camelos!

Generoso oferecimento! Ao continuar a tirar mais e mais água para dez camelos — e eles beberam muito! — mal sabia que o amável oferecimento de dessedentar essas criaturas lhe determinara o futuro. Era não só "formosa à vista", mas também cortês, encantadora e enérgica. Não era ociosa a moça que se oferecera para abeberar dez camelos!

O velho observava-a atentamente. Quando ela terminou, com solenidade tirou do camelo alguns presentes e inclinando-se profundamente, ofereceu-lhos. A jovem, porém, protestou, enleada de que ele sentisse dever recompensar-lhe a boa ação.

— De quem és filha?

De Betuel! replicou, mal sabendo o que pensar dos belos presentes com que a cumulara por motivo que não podia compreender.

Ao mencionar ela o nome do pai, o velho sorriu e inclinou a cabeça em oração.

— Há em tua casa lugar para passarmos à noite?

— Oh, sim! Sois mais que benvindos!

Que cortesia, que bondade para com os idosos, que hospitalidade se achavam no coração dessa bela moça!

Novamente o piedoso velho orou, desta vez em voz alta.

— Bendito seja o Senhor Deus, de meu senhor Abraão... quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho.

Sem uma palavra, voltou-se a jovem e correu — sim, correu para casa, com a assombrosa notícia de que uma caravana viera do lar do rico tio Abraão! Labão, ouvindo as novas, correu para o poço e reiterou o convite da irmã.

Acomodados os camelos para a noite, penetrou o velho na hospitaleira casa. As limpas vestes do hospedeiro, presa por um cinto tecido a mão, apresentavam frisante contraste com os vestidos empoeirados do viajante. Este, cônscio disso, aproveitou com gratidão a oportunidade de, com água fresca, remover um pouco do pó decorrente da longa viagem.

Entraram então na sala em que se achava pronta a refeição da noite. Sobre a mesa, estavam dispostos pratos de barro em redor das lâmpadas de azeite. Pequenos bolos de grão integral, demasiado quebradiços para serem cortados; frutas frescas das árvores e vinhas; mel, leite de cabra, manteiga, etc.

— Vem, amigo, comamos agora chamou Betuel cordialmente o hóspede à mesa.

— Não comerei, até que tenha dito as minhas palavras.

Para esse fiel servo, o dever sempre ocupava o primeiro lugar, mesmo em face do conforto pessoal. Pelo registo bíblico, bem podemos crer que ele fez extensa descrição da prosperidade de seu senhor e de sua longa jornada.

Mas o cansado velho hesitou.

— Sou servo de Abraão, vosso parente, que foi para Canaã muitos anos atrás. Mora em Berseba. Hoje é rico, riquíssimo. Possui muito gado, rebanhos, camelos e centenas de servos. São muitas as tendas de seus domésticos. Tem um filho, Isaac, que é o herdeiro de toda a vasta riqueza paterna, Isaac ainda não se casou.

As jovens de Canaã são mundanas, e Deus proibiu o casamento entre seu povo e idólatras, pois isso induz à apostasia e eterna destruição. Isac, Deus louvado! cresceu no amor do Deus de seus pais.

Mas agora vosso parente — meu amo Abraão está envelhecendo, e a escolha de esposa para o filho é para ele coisa da máxima importância. Isaac é seu único herdeiro; só por meio dele, pode ser assegurada a promessa de Deus a Abraão. Não obstante, ainda é solteiro. Meu velho amo anseia vê-lo casado com uma jovem de sua fé. Deseja-o particularmente depois da morte de sua esposa Sara. Ele e Isaac sentem-se muito solitários.

Certa manhã, Abraão chamou-me à sua tenda.

— Vai a meu antigo lar em Harã, na longínqua Mesopotâmia, e procura uma esposa para Isaac. Orei sobre o assunto. Deus enviará um anjo para ajudar-te a encontrar a jovem por Ele designada. Paz seja contigo, meu fiel servo. Já escolhi dez dos melhores camelos, muitos presentes para o dote da noiva. Vai, Eliezer, e Deus seja contigo!

O velho interrompeu-se. Nenhum dos presentes quebrou o silêncio.

— Assim parti. Viajei através do longo deserto. Deus me guiou a esta cidade. Ao cair da tarde detive-me junto ao poço. Cansado, sujo e sedento reconheço que desejei fervorosamente que este tranquilo lugar se provasse o fim de minha viagem.

— Percorri todo o caminho, sem saber como encontrar a jovem que Deus designara a Isaac. Mas ao ver as mulheres que se dirigiam para a fonte concebi um plano que, certamente, me foi dado por Deus. Orei: "Ó Senhor... seja pois que a donzela a quem eu disser: Abaixa agora o teu cântaro para que eu beba: e ela disser: Bebe, e também darei a beber aos teus camelos; esta seja a que designaste ao Teu servo Isaac".

E digo-vos que antes que eu acabasse de falar no meu coração, vi uma formosa jovem que, com o cântaro ao ombro, se dirigia à fonte. E, ao descer para tirar água, disse-lhe: "Deixa-me beber, peço-te". Ela apressou-se e abaixou o cântaro e disse: 'Bebe, e também darei de beber aos teus camelos'."

Interrompeu-se novamente o velho e observou os rostos interessados que o rodeavam. Acrescentou então:

— Essa donzela, meus amigos, foi a vossa filha e irmã — Rebeca!

A família estremeceu de surpresa. Rebeca abriu desmesuradamente os olhos. Aquelas palavras que pronunciara junto ao poço! Quão estranhamente se adaptaram à oração desse velho servo!

— Assim, meus amigos, conclui o hóspede, — quebrando o profundo silêncio, — sei que Deus ouviu e atendeu a minha súplica. Agora quereis deixá-la partir?

Pai e irmão permaneceram mudos, imóveis. Eliezer, ansioso por voltar, insistiu em que lhe respondessem:

— Agora pois, se vós haveis de mostrar beneficência e verdade a meu senhor, fazei-mo saber e se não, também mo fareis saber, para que eu olhe à mão direita ou à esquerda.

Então respondeu Labão:

— Do Senhor procedeu este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

E Betuel, olhos fitos na filha amada, sentindo já a solenidade dos anos futuros, deu o consentimento.

— Eis que Rebeca está diante de tua face; toma-a, e vai-te; seja a mulher do filho de teu senhor, como o tem dito o Senhor.

Quão estranho nos parece o costume desse tempo distante! Um casamento contratado sem ser consultada a pessoa mais interessada! Não obstante, esse costume tinha certas vantagens. O compromisso não era obrigatório se as partes in-

teressadas não chegassem a amar-se mutuamente; e isso servia para levar os jovens a afeiçoar-se à pessoa aprovada pelos pais. Qualquer outro procedimento seria considerado não só anti-social, mas também desonroso.

Certo, o coração de Rebeca, deveria ter respondido ao ouvir a narração do hóspede; deveria ter sentido a segurança de que Deus a estava guiando definitivamente no mais importante passo da vida; e o pai, ao observá-la, deveria ter lido em seu semblante a resposta à guia divina, antes de pronunciar as hesitantes palavras: "Eis que Rebeca está diante da tua face. Seja como tem dito o Senhor". Assim tornou claro que, só por ter visto a guiadora mão de Deus, permitia que a luz de sua vida deixasse o lar e os queridos.

Feliz Eliezer! E como recebeu ele a aceitação de sua proposta? Ah! inclinou-se até ao chão e agradeceu a Deus. Depois, saindo apressadamente, voltou com outros presentes de prata, ouro e vestidos, e deu-os a Rebeca bem como à mãe e ao irmão. Presentes para a família toda! Que alegria teriam experimentado ao receber as dádivas do rico parente!

Depois, cearam.

Na manhã seguinte, Rebeca foi consultada.

— Queres ir?

Bem podemos crer que ela orava havia meses, pedindo que, segundo Sua vontade, Deus abrisse o caminho a fim de poder casar-se com um adorador de Jeová. Viu Sua mão dirigindo-lhe a vida, e respondeu:

— Irei.

Que apressados preparativos se fizeram então pois o fiel servo estava resolvido regressar sem demora — mesmo na manhã seguinte!

A noiva, acompanhada de sua ama Débora, que desde a infância de Rebeca permanecera com a família disse "adeus" e partiu para a terra estranha.

Levou muitos dias a fatigante jornada de oitocentos Kms., sobre o dorso do camelo, através das intermináveis areias do deserto. Finalmente, chegaram à gloriosa terra de Canaã, e a paisagem mudou-se. Havia trigais suavemente ondulantes; pomares de figueiras, oliveiras, romeiras e tamareiras, vinhas, vacas, ovelhas e cabras que pastavam pacificamente. Apenas a avistara Rebeca, amou a terra que se tornaria sua pátria.

Numa tarde, Isaac saiu ao campo para meditar e orar. Para esse jovem a oração era um hábito fixo.

"E levantou seus olhos, e olhou, e eis que os camelos vinham".

"Rebeca também levantou seus olhos, e viu a Isaac e lançou-se do camelo. E disse ao servo: Quem é aquele varão que vem pelo campo ao nosso encontro? E o servo disse: Este é o meu senhor. Então tomou ela o véu e cobriu-se".

E assim ambos se encontraram — o mancebo e a donzela que confiaram em Deus para ajudá-los a encontrar o companheiro para a vida.

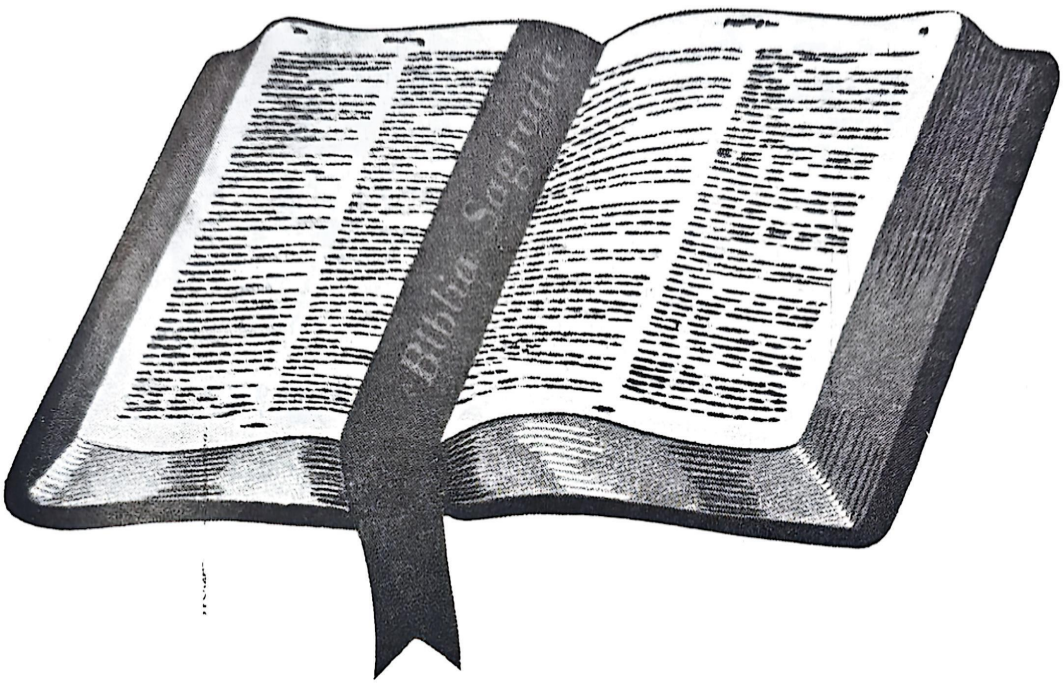
É nos dito que Isaac a amou. Amou a formosa noiva enviada por Deus.

E assim casaram-se.

Essa é uma história do longínquo passado. Modificam-se os costumes, mas Deus não muda. Ele ainda continua a guiar rapazes e moças em seu plano para o matrimônio — quando eles lhO permitem.

Adaptado

BÍBLIA - O LIVRO MAIS VENDIDO NO MUNDO



Nova York — O mundo das editoras de livros é frio, duro e materialista mas, mesmo neste ambiente, nenhuma palavra, vende mais do que a Bíblia. Ano após anos, ela supera os mais célebres "best-sellers", com todos os apelos ao sexo, ao emagrecimento e ao dinheiro. Para se ter uma idéia: o atual recordista de vendagem nos Estados Unidos, "Jaws", do qual foi feito um filme também de grande sucesso, vendeu oito milhões e meio de exemplares. No entanto, 15 milhões de bíblias ou de edições separadas do Velho e do Novo Testamento serão vendidas este ano nas livrarias norte-americanas.

Mas o mercado das editoras não se restringe a apenas isso. Além dos livros vendidos nas livrarias, estão sendo impressas este ano 25 milhões de cópias da Bíblia ou do Novo Testamento, mediante contratos especiais com sociedades bíblicas ou organizações semelhantes.

A Sociedade Bíblica norte-americana vendeu mais de 18 milhões de cópias de uma Bíblia reescrita em linguagem atual — a "Ken Taylor's living Bible" — nos últimos cinco anos. Essa bíblia é impressa pela Tyndale House e distribuída pela Doubleday, em convênio com a sociedade. Além disso, desde 1966, a sociedade distribuiu cerca de 49 milhões de cópias de uma edição do Novo Testamento em linguagem moderna, chamada "Good news for modern man". Uma edição semelhante, compreendendo também o Velho Testamento, será lançada no próximo ano. A sociedade vende todos os exemplares ao preço de custo e faz questão de não obter um centavo de lucro em suas atividades. Trata-se porém, de um importante negócio para gráficas, distribuidoras e livrarias.

Distribuição

A organização "Gideons", cujo objetivo é o de deixar exemplares da Bíblia em quartos de hotéis, faz contratos especiais, geralmente com a a National Publishing, de Filadélfia, para a impressão das cópias que distribui nesses locais. Organizações também participam das transações. A Days Inn, uma rede de motéis, distribui gratuitamente 100 mil exemplares da Bíblia por ano, isso desde 1973.

Muito conhecido em Las Vegas, o pastor Jim Reed também distribui cópias da Bíblia gratuitamente, em boates e cassinos. Até hoje já distribuiu 30 mil exemplares. E há uma organização especializada na distribuição a empregados de hipódromos.

Mesmo assim é muito grande o número de pessoas que pagam por suas bíblias nas livrarias normais. Uma editora especializada calcula que as vendas aumentarão entre 30 e 40 por cento este ano, um fato normal em época de crise econômica e alto índice de desemprego.

Normalmente as bíblias se vendem em todo o país, mas há áreas em que a proporção de vendas é maior. Trata-se do chamado "Bible Belt", centralizado no Estado de Tennessee e na Carolina do Sul. Há famílias nessas regiões que possuem até 15 Bíblias em casa. Umas são prêmios normais em concursos de igreja, outras são distribuidas às classes que se formam nas escolas, outras são compradas por pessoas que gostam de colecionar traduções diferentes e outras ainda são compradas por crentes, religiosos, curiosos, enfim por infinidade de tipos e pessoas. — **O Estado de São Paulo,** 22/08/75

A Ilusão do Dinheiro

Os vaidosos, egoístas, empavonam-se dizendo que o dinheiro é tudo na vida. Lutam afoitamente por ele, numa ambição desmedida ao passo que se esquecem do aprimoramento espiritual. Querem a riqueza material, mas nada fazem para se enriquecerem espiritualmente. Esquecem-se destas verdades:

1 — O dinheiro compra a cama, mas não compra o sono;

2 — O dinheiro compra o livro, mas não compra a inteligência;

3 — O dinheiro compra a comida, mas não compra o apetite;

4 — O dinheiro compra os estudos mas não compra a educação;

5 — O dinheiro compra uma casa, mas não compra um lar;

6 — O dinheiro compra o remédio, mas não compra a saúde;

7 — O dinheiro compra amizades, mas não compra o amor;

8 — O dinheiro compra o divertimento, mas não compra a felicidade;

9 — O dinheiro compra o crucifixo, mas não compra a fé;

10 — O dinheiro compra um lugar no cemitério, mas não compra o céu;

11 — O dinheiro pode subornar homens, mas não suborna a consciência;

12 — O dinheiro tira as aflições do corpo, mas não tira a intranquilidade da alma.

Transcrito por Francisco Gonçalves

O Vegetariano é Antes de Tudo Um Forte

As estatísticas demonstram o paralelismo existente entre a mortalidade por arteriosclerose e o consumo de gorduras. O número de pessoas de 55 a 64 anos que morrem do coração, por 100 mil habitantes, comparado com o consumo diário de gorduras em gramas, é o seguinte: Japão, 57 para 16 gramas; Itália, 113 para 57 gramas; Suíça, 205 para 113 gramas; Nova Zelândia, 576 para 149 gramas. Certas populações — como os chineses, os bântus e os navajos — cujo regime alimentar pouco contém de gordura, só excepcionalmente são atingidas pela arteriosclerose. O Professor Steiner, fazendo a autópsia de 150 índios vegetarianos de Okinawa, não encontrou um só caso de arteriosclerose coronária.

A comida rica demais incide não apenas no desenvolvimento da arteriosclerose, mas intervém diretamente na mortalidade. Eis uma experiência que demonstra isto: de cem doentes vitimados pelo enfarte de miocárdio e colocados sob observação, metade foi mantida no seu regime de alimentação anterior e a outra metade submetida a uma dieta sem graxas e sem colesterol. Ao fim de oito anos, apenas 12 sobreviveram no primeiro grupo e 28 no segundo. Paralelamente, verificou-se através de outras observações que a mortalidade dos cardíacos é de 33% com uma alimentação normal, enquanto esta percentagem abaixa a 10% com um regime sem graxas.

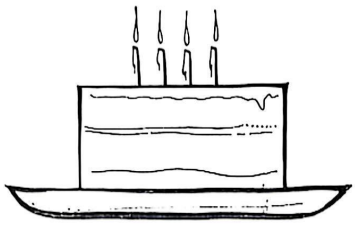
A higiene moderna dedica-se a estudar as qualidades específicas dos alimentos para nos orientar numa escolha judiciosa. Comparativamente, não se pode deixar de reconhecer que o homem de hoje dá muito pouca importância à sua alimentação. À pergunta colocada no Congresso da Sociedade de Higiene Alimentar — "É possível, graças à alimentação, aumentar a duração da vida?" — o Professor Bourlières respondeu categoricamente: "Sim, sem nenhuma dúvida. Uma alimentação adequada é um dos principais fatores de longevidade." Experiências feitas por fisiologistas em animais de laboratório comprovam amplamente esta afirmação. O chinês Cheng mostrou, por exemplo, que ratos brancos alimentados somente dois dias em três, têm uma vida de 1.400 dias, contra 600 dias para os alimentados diariamente.

Convém notar que existem duas categorias de gorduras: as saturadas, de origem essencialmente animal, e as dessaturadas, de origem vegetal. Somente as primeiras são nocivas, as segundas tendo, ao contrário, certas propriedades benéficas. Ora, a alimentação que ainda prevalece no mundo ocidental é pobre de graxas dessaturadas, em virtude do menor consumo de gorduras de origem vegetal e de sua transformação em graxas saturadas pelos processos culinários ou industriais.

As vantagens de um regime alimentar sóbrio e equilibrado são tão grandes quanto desconhecidas. A alimentação do homem do século XX exige simplicidade e variedade, e deve voltar-se ao máximo para os legumes verdes, as frutas e os laticínios. Precisa ter uma alta proporção de coisas cruas (cenoura, alface).

Transcrito

Coluna Social



ANIVERSARIANTES DE OUTUBRO

Adalena dos Santos Agard
Ademir de Castro
Ademir Aderval da Cruz
Anderson Delfino
Agenor Barbosa
André Cecan
Antônia Araújo de Souza
Aparecida Carvalho
Aroldo Monteiro
Aurino Paulino de Souza
Damaris Amâncio de Castro
Demerval F. dos Santos
Ebenézer P. P. Silva
Élcio Neves do Nascimento
Elias Francisco da Silva
Elias Guzelli
Enos Cruz Luz
Erotildes José de Almeida
Ester da Silva Sandes
Eunice Silva
Evailton Ferreira dos Santos
Evete Evangelista
Fernando M. da Silva
Huldete F. dos Santos
Ilda de Mendonça Mickus
Inácia Margarida da Rocha
Jabes Teixeira Braga
Jair Rodrigues de Oliveira
Jairo da Cruz
José Azevedo da Silva
Josefa Jerônimo dos Santos
José Roberto P. Cruz
Lindamir Souza Pereira
Lúcia Terezinha
Manoel Lopes
Maria de Oliveira Pinto
Maria José de Oliveira
Marilene Shimokado
Nilda da Cruz
Noêmia Oliveira Santiago
Noêmia Dias do Nascimento
Paulo Antônio da Silva
Pérside Silva
Rafael Ferreira Borges
Rosa Chaves Fernandes
Rute Resende
Sara Ferreira Gonçalves
Sebastião Antônio da Silva
Sérgio Eduardo Rodriguez
Zenilda Morais Wittmann

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

Abel Martins Duarte
Abiser Lopes Alves
Adalício Alves dos Santos
Agostinho Saturnino da Silva
Ana Barbosa do Nascimento
Ana Maria Gomes Cruz
Anete Alves dos Santos
Célio Lopes Dias
Débora Alves de Sá Santos
Elias Francisco de Menezes
Ezequias B. Carneiro dos Santos
Estevam Devai Duarte
Edivardo Avelino Carvalho
Euzélia Adriane da Silva Cruz
Francisco Gonçalves Pereira
Francisco M. da Silva
Gessy M. Defendi
Isaías Gomes da Silva
Israel Ferreira da Silva
Isaura Ferreira da Silva
José Eduardo Devai
José da Conceição Souza
José Nascimento Alves
Jonadir Belmiro Lelis
José Alves Nascimento
Jaimirã Thomé
José Silva
Lourenço dos Santos
Lucy A. Moreno
Luís Pinto Tavares
Maria da Costa e Silva
Maria José dos Santos
Maria do Livramento Silva
Manoel Silva
Mariléia Fontes
Natanael Costa da Silva
Nilda Pereira de Castro
Oswaldo Devai
Odácio Marques
Odilo Ramos da Silva
Paulo Ribeiro Martini
Pedro Simão da Silva
Raquel Curvelano
Rose Mary da Silva
Rute Rodrigues de Oliveira
Ruth de Menezes
Ruth Tuleu
Regina Célia Silva Correa
Roberto Bartapelli
Sueli Bartapelli
Silas de Oliveira
Silvia de Oliveira
Sônia Maria P. Cruz
Sérgio Roberto de Souza
Sansão Lopes
Tânia Regina Rodriguez
Zeneida B. Teixeira
Zelinda Magalhães Silva